

Agricultores ocupam o Baixio de Irecê

Paula Janay Alves
Foto: Manu Dias
www.atarde.uol.com.br



Sistema de irrigação beneficia agricultores familiares

Cinquenta e três agricultores familiares escolhidos por licitação assinaram na segunda-feira, 27, os contratos para utilizar o sistema de captação de água do rio São Francisco construído pela Codevasf em lotes do Baixio de Irecê, nos municípios de Xique-Xique e Itaguaçu, no Vale do São Francisco.

Cada um dos 53 agricultores poderá usar um lote de 6 hectares. É a primeira etapa de concessão de uso de terra para um projeto que tem a ambição de ocupar uma área de 48 mil hectares para a agricultura irrigada, sem data prevista para a conclusão.

Na primeira fase, cada lote de seis hectares poderá ser utilizado para culturas irrigadas da escolha dos agricultores. A estimativa é que a safra agrícola chegue a 20 toneladas de frutas, mas também podem ser plantadas culturas como feijão, milho e cebola.

Pelo cronograma da Codevasf, o plantio deve começar em outubro e o Valor Bruto de Produção pode chegar a R\$ 4,8 milhões por ano. A expectativa é que sejam gerados 318 empregos diretos, mas o número variar a depender da cultura.

Em até dez dias começarão o desmatamento da área, tomada pela vegetação da caatinga, o encascalhamento do solo das estradas secundárias e o suporte técnico e de engenharia para a utilização das chamadas "tomadas de água", estruturas que bombeiam a água do São Francisco para serem utilizadas nos lotes. Para as medidas iniciais, serão utilizados recursos de aproximadamente R\$ 1,8 milhão.

Canal

A água utilizada para a irrigação vem de um canal de 42 km construído para desviar água do rio São Francisco. Pronto há sete anos, ao todo já foram investidos mais de R\$ 1 bilhão na estrutura do sistema, que conta com três bombas para captar a água do rio, levar ao canal e depois distribuir para os lotes de irrigação. Cada bomba é capaz de retirar 3,5 mil litros de

água por segundo do rio para o canal. A obra foi feita com recursos do governo federal, do PAC, através da Codevasf.

Os agricultores terão garantidos o uso da terra por 35 anos e terão que pagar pelo uso da água, cerca de R\$ 80 por hectare ao ano, com uma carência de três anos para o começo das atividades.

Um desses agricultores é Dermivaldo de Queiroz, que antes de assinar o contrato trabalhou por 17 anos como empregado de outro projeto de irrigação. Com experiência no campo e vontade de trabalhar para si mesmo e empregar outros trabalhadores rurais, Queiroz estava feliz com a assinatura. "Agora vai melhorar bastante a renda familiar, vai ajudar com o desenvolvimento do país e vou trabalhar para mim mesmo, ser independente", disse.

Apesar de não pagarem pela terra, os equipamentos de irrigação de cada lote serão de responsabilidade e investimento do próprio agricultor, um valor que pode chegar a R\$ 50 mil por lote, em torno de R\$ 8 mil por hectare.